

# Representatividade surda em mangás: explorando a língua de sinais

*Deaf representation in manga: exploring sign language*

## **Angela Corrêa Ferreira Baalbaki**

Professora Associada de Linguística da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil. (Autora para correspondência)  
E-mail: angelalalbaki@hotmail.com

## **Ana Beatriz de Sousa Costa**

Graduanda em Letras/Inglês na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.  
E-mail: beasousa99@gmail.com

## **Ana Beatriz de Mamedes Arruda**

Graduanda em Letras: português/ literaturas pela Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.  
E-mail: beatrizarruda022.2@gmail.com

## **Ana Paula Dias Tostis**

### **Pós-graduada em Educação de Surdos (INES)**

Graduada em Letras-Libras (UFRJ). Tradutora/Intérprete de Libras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.  
E-mail: p.tostis@gmail.com

## **Daniel Mendes Sobral**

Graduado em Artes Visuais e Graduando do curso de Letras - Português/Japonês na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.  
E-mail: sobral.m.dan@gmail.com



### **Gustavo Pavão Ribeiro**

Graduando em Engenharia Cartográfica na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil

E-mail: pavaa03@gmail.com

Juliana Carvalho Chagas

Graduanda em Letras/Literaturas na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

E-mail: carvalhochagasjuliana@gmail.com

### **Milena de Souza Caldas Pinho**

Graduanda do curso de Letras - Inglês/Literaturas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

E-mail: milenapinho.uerj@gmail.com

### **Joice Bianca Marques Leite Pinto**

Pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva (UNIABEU) Licenciada em Letras-Libras (UFRJ). Bolsista PROATEC nível IV (UERJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil

E-mail: joicebiancapinto@gmail.com

### **Louise Helene da Silva Nóbrega**

Graduanda de Licenciatura em Letras Inglês e Literaturas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil

E-mail: louise.helene@outlook.com

### **Verônica Ribeiro Barros**

Especialização em Educação Especial - Surdez (UNIRIO), Graduada em Psicologia (UFF), Tradutora/Intérprete de Libras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil

E-mail: veronicainterpretepsi@gmail.com

### **Resumo**

O presente artigo tem como objetivo apontar as características e ferramentas utilizadas pela autora e ilustradora Kohske ao expressar uma representação surda em sua coleção de manga (quadrinhos de origem japonesa) "GANGSTA." (2011). Na história narrada, destaca-se um dos personagens principais da obra, Nicolas Brown que é surdo. Nossa proposta é apresentar

como a língua de sinais, especificamente a língua de sinais japonesa, foi incorporada ao gênero mangá e como a autora explora a vivência de Nicolas como uma pessoa surda e suas interações com personagens ouvintes. A análise foi feita a partir dos oito volumes publicados pela editora JBC no Brasil. Como resultado, identificamos a inserção de sinais



tanto nos balões do personagem surdo quanto de alguns personagens ouvintes.

**Palavras-chave:** mangá; surdo; língua de sinais; representações.

### **Abstract**

This article aims to point out the characteristics and tools used by the author and illustrator Kohske when expressing a deaf representation in her manga collection (comics of Japanese origin) "GANGSTA." (2011). In the story narrated, one of the main characters of the work, Nicolas Brown, is deaf. Our proposal is to

present how sign language, specifically Japanese sign language, was incorporated into the manga genre and how the author explores Nicolas' experience as a deaf person and his interactions with hearing characters. The analysis was based on the eight volumes published by JBC in Brazil. As a result, we identified the insertion of signs both in the balloons of the deaf character and some hearing characters.

**Keywords:** manga; deaf; sign language; representations.

**Linha de extensão: Educação**

**Área Temática: Educação especial**

### **Introdução**

Escolhemos analisar os volumes da coleção de mangá "Gangsta." (2011) da autora e ilustradora Kohske, publicados oficialmente pela editora JBC no Brasil, por ter uma pessoa surda como um dos personagens principais. Certamente, inserir um personagem principal que faz parte de uma comunidade minoritária e de uma língua minorizada, traz visibilidade e empoderamento identitário, além de sentimento de pertencimento a esse grupo representado.

Cabe ressaltar que a surdez sempre foi vista como uma doença e a língua de sinais como apenas mímica mesmo após décadas de pesquisas linguísticas terem sido realizadas em diversos países. No Brasil, já avançamos muito nas políticas públicas em relação às pessoas surdas, principalmente no campo educacional cuja nova atualização foi a Lei nº 14.191, de 2021, que modificou a LDB (Brasil, 1996), incluindo o artigo 61-A sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.



De forma geral, em relação à obra, podemos dizer que *Gangsta* narra os acontecimentos pós-guerra e as consequências na vida dos *Twilights* em relação aos “normais” dentro da cidade de Ergastulum, que é análoga ao modelo de Integração e ao olhar médico, no qual *Twilights* são reduzidos à sua condição física e biológica, e não incluídos na sociedade. Ao final do último mangá, vimos todas as lutas e reviravoltas da história acontecerem, familiares um de cada lado, e a guerra termina da melhor forma para os protagonistas, após muito sofrimento. Como o surdo comparece na coleção? Talvez seja essa a principal pergunta a orientar nossas análises.

Nosso artigo está organizado da seguinte forma. Primeiro, destacam-se a história e as principais características do gênero mangá. Posteriormente, avança-se sobre a contextualização da obra em tela. Em seguida, exploram-se as especificidades do personagem surdo, Nicolas<sup>1</sup> Brown. Depois, são realizadas as descrições das principais características dos balões de fala do personagem surdo. Por fim, são apresentados alguns sinais presentes na coleção. As considerações finais encerram o artigo.

### ***Breve história do mangá e suas características***

“Manga” é um termo utilizado na cultura japonesa para denominar suas histórias em quadrinhos, composto pela junção de dois caracteres com as leituras chinesa e japonesa “man” (quadrinho) e “ga” (imagem), respectivamente, ainda que, em seu surgimento, a estrutura conhecida atualmente fosse apenas embrionária.<sup>2</sup> A diagramação, diferente do quadrinho ocidental, remonta ao período Edo (1603–1868), no qual é referida a primeira menção ao uso do título “Manga” pelo artista Katsushika Hokusai (1760–1849). De acordo com Woods (2010), trata-se de importante período da história japonesa marcado pela

---

<sup>1</sup> Além de seu nome próprio, o personagem Nicolas Brown é chamado por dois apelidos: “Nic” e “Nico”. No presente artigo, optamos por utilizar somente o nome próprio.

<sup>2</sup> PINHO, M. de S. C., AMARO, V. M., BAALBAKI, A. C. F. “Mangás surdos”: uma proposta de elaboração de material didático para o ensino de língua portuguesa para alunos surdos. *Revista de Comunicação Dialógica*, [S. l.], n. 7, p. 60–78, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/rcd/article/view/66567>. Acesso em: 01 set. 2024.



ascensão de Tokugawa Ieyasu após a batalha de Sekigahara, estabelecendo o xogunato na cidade de Edo, atual Tóquio. Período de relativa paz, com desenvolvimento das artes, com o teatro Kabuki, da educação e estruturação que propiciou a posterior industrialização do país. Conhecido pela proliferação dos Ronins (samurais sem senhor) e pelo forte isolamento político-econômico do país.<sup>3</sup> O termo, entretanto, é cunhado pela primeira vez em uma publicação periódica em 1900 no nome “Jiji Manga”, um suplemento do jornal “Jiji Shinpō”, publicação de onde se originou o primeiro mangaká, Kitazawa Rakuten (1876–1955). Mangaká é o nome dado ao autor do mangá. Este normalmente realiza roteiro e arte, mas eventualmente pode fazer somente roteiro e contar com assistentes para a arte.<sup>4</sup> É também no período Edo que surgem as primeiras estruturas que dão origem ao mangá: o traço simplificado necessário à técnica de xilogravura que é um tipo de gravura obtida por meio do processo de impressão sobre madeira entalhada,<sup>5</sup> utilizada na época, as referências ao teatro Kabuki com o uso de expressões exageradas e movimentos amplos e as primeiras associações entre gravuras e texto dentro de balões. Woods (2010) indica ser uma das quatro formas tradicionais de teatro japonês. O vestuário e cenários refletem a cultura mercantil presente no período Edo. Caracteriza-se pelo estilo extravagante de maquiagem, expressões e gestos exagerados.<sup>6</sup>

O formato veio a se popularizar na década de cinquenta no período pós-guerra, cujo objetivo era atrair capital para o país ao criar entretenimento de baixo custo. Por isso, sua impressão é em papel jornal e nas cores preto e branco. Os capítulos de obras diferentes, geralmente, são publicados em grandes revistas de quadrinhos semanalmente ou mensalmente antes da impressão de um volume oficial.

---

<sup>3</sup> WOODS, TONI J. *Manga an anthology of global and cultural perspectives*. The continuum international publishing group INC, New York. 2010.

<sup>4</sup> HOKUSAI, K. *Hokusai Manga*. Carnets de croquis de Katsushika Hokusai. Paris: La Martinière, La Martinière Groupe, 2011.

<sup>5</sup> <https://www.infoescola.com/artes/xilogravura/>. Acessado em 01 set. 2024.

<sup>6</sup> WOODS, TONI J. *Manga an anthology of global and cultural perspectives*. The continuum international publishing group INC, New York. 2010.



Os assuntos tratados no mangá contemporâneo são reflexo de mudanças políticas, culturais e sociais que provocaram a transição das temáticas associadas ao pré e pós-guerra, as relações com o ocidente e os pensamentos decorrentes desses acontecimentos. Segundo Luyten (2012), o mangá começa a ser mais procurado e traduzido, principalmente aqui no Brasil, na década de noventa com a chegada dos animes, que são animações seriadas japonesas oriundas dos mangás.

Mesmo traduzidos para a língua portuguesa, os mangás continuam mantendo as características da cultura oriental. A leitura é realizada da direita para a esquerda e de cima para baixo. Contudo, existem também características próprias do gênero mangá. Braga e Spadetti (*apud* Pinho *et al*, 2022, p. 1)<sup>7</sup> ressaltam, por exemplo, “[...] os olhos geralmente muito grandes e muito bem definidos, podendo variar entre redondos e rasgados [...]”. Outros aspectos são os balões de fala que costumam ser arredondados na posição vertical seguindo o padrão da escrita japonesa e os balões de grito tem formato pontiagudos.

### **Contextualizando a história Gangsta**

Ergastulum é a cidade onde se passa a história. Os *Twilights* são humanos geneticamente modificados após serem vítimas de experimentos com a droga *Celebre*, numa tentativa de criação de super soldados em uma guerra. Eles têm uma vida breve, por isso, recebem esse nome devido a sua baixa expectativa de vida. Essa droga deixa as pessoas mais fortes, mas provocava efeitos colaterais como dependência até o final da vida e a perda intelectual ou física, consequência da mutação e dependência da droga.

Em sua maioria, os *Twilights* se reúnem na cidade de Ergastulum, nome que faz referência às fábricas ou prisões de pessoas escravizadas por romanos, onde eram acorrentados e/ou punidos. A cidade foi projetada como um campo de concentração para

---

<sup>7</sup> PINHO, M. de S. C., AMARO, V. M., BAALBAKI, A. C. F. “Mangás surdos”: uma proposta de elaboração de material didático para o ensino de língua portuguesa para alunos surdos. *Revista de Comunicação Dialógica*, [S. l.], n. 7, p. 60–78, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/rcd/article/view/66567>. Acesso em: 01 set. 2024.



*Twilights*; logo, é o único lugar em que a droga *Celebre* é fabricada para mantê-los dentro de seus perímetros. Toda a sociedade tem grande preconceito contra os *Twilights*, por medo e por ignorância. Durante o desenrolar da história, acontecem algumas passeatas e protestos. E assim começa a história do personagem Nicolas, nosso protagonista surdo. A herança dessa droga para Nicolas foi a surdez.

Como descrito anteriormente, Nicolas é um *Twilight*, alguém que é descendente de pessoas que usavam a droga e necessitava dela para sobreviver. Embora muitos *Twilights*, após a guerra, tenham sido enviados para Ergastulum, vários deles vivem como sem-teto ou em periferias precárias. Cada *Twilight* tem sua classe definida de acordo com sua força de combate, sendo D/5 o mais fraco e o S/0 o mais forte. Os de classe mais alta são usados como armas por toda a cidade.

Nicolas Brown e o seu parceiro Wallace ‘Worick’ Arcangelo residem há 20 anos em Ergastulum, cidade liderada por quatro famílias de gangsters importantes, antigos mercenários da família Monroe e procurados pela polícia. Nicolas e Worick trabalham na posição de “faz-tudo” (sob a vigilância do Chefe de polícia Chad Adkin), cuja função vai trocar uma lâmpada na casa de alguém a matadores de aluguel. Eles usam sua força e seu conhecimento para trabalhar tanto para polícia quanto para a máfia da cidade. Eles também trabalham na entrega de drogas (*Celebre*, Upper e Downer) para o Dr. Theo, que auxiliam na manutenção da saúde e controle dos *Twilights*.

### ***Nicolas Brown: personagem surdo***

O protagonista da história, Nicolas Brown, é uma pessoa surda, ex-mercenário e *Twilight*. Sua etnia é negra e japonesa, diferente da maioria dos personagens na história cujas etnias estão ligadas a países Europeus. Nicolas é capaz de fazer leitura labial e oraliza algumas vezes durante a narrativa. Teve uma infância difícil, visto que perdeu sua mãe quando ainda era um bebê e foi incorporado à força ao grupo de mercenários de seu pai pelo mesmo. Quando ainda era jovem, sofreu diversos abusos por parte de seu pai e por parte do grupo de mercenários e nunca resistiu.



Neste momento de sua vida, o personagem conhece Worick, que futuramente se torna seu melhor amigo e parceiro de trabalho. Os dois fogem do controle dos mercenários e começam uma nova vida juntos. Nicolas é visto como uma pessoa quieta, fria e distante pelos outros personagens da história. Esta percepção, provavelmente, está ligada ao fato do personagem se comunicar na maior parte das vezes usando a língua de sinais e mostrar irritação ou falta de paciência quando não é compreendido. Contudo, a comunicação ocorre sem problemas com as pessoas que são próximas de Nicolas, já que os mesmos sabem ou estão aprendendo língua de sinais japonesa.

Todos os *Twilights* precisam usar a droga *Celebre* para garantir sua sobrevivência, mas Nicolas usa a droga em uma quantidade maior do que o permitido, para que ele seja mais forte por alguns minutos durante suas lutas. O uso inadequado da droga é algo que traz vários problemas a ele e, por causa dessas overdoses, ele se torna classe A/0.

Na história, Nicolas aparentemente é o único que consegue, ou o único que tem a coragem de ingerir essa quantidade de droga. Por várias vezes, ele é alertado que o consumo exagerado pode levar à sua morte e sempre preocupa seus amigos quando fica hospitalizado após as lutas.

### ***Diferença entre os balões de fala***

O Mangá, como as demais histórias em quadrinhos, é formado por elementos gráficos que ajudam a compor a história. Um dos recursos sempre presentes nesse gênero são os balões que representam a fala ou o pensamento das personagens. O balão pode ser entendido como um recurso gráfico, mais precisamente um plano, limitado por uma linha que, de modo geral, possui um prolongamento voltado em uma direção para indicar qual é o personagem na história relacionado ao texto contido nele.<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup> GARONE, P. M. C.; KUNZ, G. O balão nas histórias em quadrinhos: Organização da mensagem por meio da representação gráfica, 2011, p.6.





Existem diversas formas de balões. Cada uma delas com um fim específico.


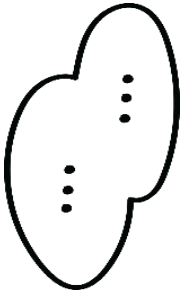
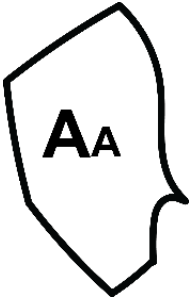
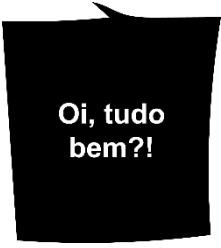
**Figura 1: Balões de fala**



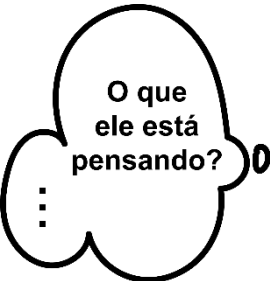

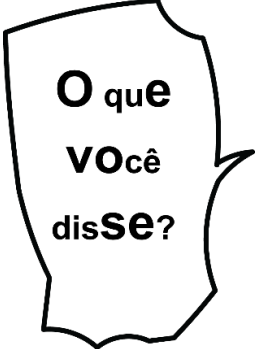
Fonte: próprio dos autores (2024).

No *Gangsta*, por ter um personagem surdo, podemos observar balões diferentes do usual para ilustrar falas em língua de sinais. É importante ressaltar que cada autor utilizará um estilo gráfico próprio para criar suas ilustrações e, neste caso, as estratégias escolhidas para diferenciar as especificidades das falas da personagem surda e das personagens sinalizantes foram em relação ao formato, cor e à escrita de sua fala. Segue abaixo quadro com os balões de fala encontrados no mangá:

Quadro 1: Tipos de balões do mangá Gangsta.

	<p><b>Balão preto, com linhas curvas, preenchido com pontilhado e pontuação:</b> indica curiosidade do personagem surdo.</p>
	<p><b>Balões sem apêndice, preenchido com pontilhado:</b> indicam que tem um outro personagem falando, porém, o personagem surdo não está ouvindo.</p>
	<p><b>Balões brancos, com linhas quebradas e sílabas das palavras ditas:</b> indicam a fala oralizada do personagem surdo. Mostra que ele consegue pronunciar apenas sílabas de algumas palavras.</p>
	<p><b>Balões retangulares pretos com letras brancas:</b> indica a fala sinalizada do personagem surdo.</p>



	<p><b>Balões de pensamento</b> do personagem surdo são iguais aos balões de pensamento dos personagens ouvintes.</p>
	<p><b>Balões brancos com linhas retas como retângulos que se unem:</b> indicam fala sinalizada de um personagem ouvinte</p>
	<p><b>Balões brancos com linhas de contorno quebradas e palavras com sílabas com a fonte em tamanhos diferentes:</b> indicam fala oralizada do personagem surdo. Aparentemente, mostram que sua fala é emitida com entonação mais alta em algumas sílabas das palavras enunciadas.</p>

Fonte: próprio dos autores (2024).

### **Sinais que comparecem no mangá**

Pela presença de um personagem surdo, Nicolas, falante de Língua de Sinais Japonesa<sup>9</sup> (LSJ), ao longo de toda a narrativa do mangá, encontram-se representações dos sinais dessa língua.

<sup>9</sup> Essa língua, que em japonês se chama 日本手話 (*nihon shuwa*), também é conhecida pela sigla, em inglês, JSL. No presente artigo, contudo, optamos por utilizar a sigla LSJ em português.



Devido a essas representações, combinadas com a mudança de cor e forma dos balões de fala, é possível diferenciar quando Nicolas está usando a língua de sinais (balões retangulares e de cor preta), do momento em que ele está oralizando. Além disso, pode-se verificar que é representado apenas um sinal por quadrinho, a fim de conservar a fluidez narrativa, disponibilizando a frase correspondente em língua oral, escrita no balão de fala. No entanto, a importância e a preferência da LSJ para a comunicação do personagem, além da intenção dos outros personagens em aprendê-la para interagir com Nicolas, são pontos destacados nesta obra.

Os mangás, como um todo, dão ênfase ao aspecto visual, principalmente por meio da exageração das expressões corporais e faciais em suas ilustrações. Chinen (2013), pesquisador na área de história em quadrinhos, em seu livro que explora os fundamentos da linguagem dos mangás, comenta que os mangás têm uma maneira muito curiosa de ressaltar expressões de espanto, tristeza e contrariedade. Os personagens, mesmo sendo ilustrados em histórias dramáticas e de forma realista, são desenhados em traços caricaturais e deformados.<sup>10</sup>

Essa característica inerente ao gênero textual de realçar as expressões faciais é um recurso que auxilia na representação do uso da língua de sinais. Além disso, ainda que o mangá seja um gênero estático materializado por meio de desenhos, existem recursos gráficos que possibilitam a indicação de movimentos, tal como podemos observar na figura a seguir.

---

<sup>10</sup> CHINEN, N. *Linguagem mangá: conceitos básicos*. São Paulo: Editora Criativo, 2013, p.45.



Figura 2: Expressões faciais e movimentos de mãos



Fonte: Gangsta<sup>11</sup>

Os quadrinhos possuem o que Vergueiro (2020) chama de figuras cinéticas, que conferem à imagem estática a ilusão de mobilidade. A utilização de linhas cinéticas também é a forma mais usual de indicar o espaço percorrido pelos sinais quando estes são representados imageticamente, considerando apenas duas dimensões (altura e largura) na sua impressão em papel.

Outrossim, a autora usa outros recursos que auxiliam na demonstração dos sinais e seus movimentos. Nas figuras 2 e 3, a onomatopeia “*ぱ*” e sua versão brasileira “*pah*”, ou “*paf*”, são transcritas como uma representação sonora da passagem do tempo, e até mesmo da movimentação das mãos do personagem. Em outros casos, utilizam-se desenhos múltiplos da mão do personagem para representar uma sucessão de movimentos.

<sup>11</sup> KOHSKE. *Gangsta*. v.1 Tradução: Denis Kimura. Editora JBC, 2015, p.111.



Figura 3: Sucessão de movimentos, configuração de mãos e onomatopeias



Fonte: Gangsta<sup>12</sup>

Alguns quadrinhos são mais simples, em que a autora representa apenas a configuração da mão do sinal, sem expressões faciais e com alguns recursos de movimento.

Figura 4: Configuração de mãos e movimento



Fonte: Gangsta<sup>13</sup>

<sup>12</sup> KOHSKE. *Gangsta*. v.3 Tradução: Denis Kimura. Editora JBC, 2016. p. 74.

<sup>13</sup> KOHSKE. *Gangsta*. v.1 Tradução: Denis Kimura. Editora JBC, 2015, p.160.



Por fim, é relevante destacar o interesse de personagens ouvintes em aprender a língua de sinais. Outros personagens do núcleo principal também sinalizam em algumas cenas. Por exemplo, no início da trama, a personagem Alex Benedetto, ainda que sem domínio básico da língua, faz um sinal que significa “obrigada” para Nicolas. Neste caso, ao lado direito das mãos, as linhas cinéticas indicam o movimento vertical da mão direita que caracteriza o sinal.

**Figura 5: Sinal “obrigado”**



Fonte: Gangsta<sup>14</sup>

De maneira a conferir a realização do sinal, podemos observar o vídeo disponibilizado no site *Spread the sign*<sup>15</sup> (<https://spreadthesign.com/pt.br/about/>). De forma a elucidar a proposta da obra, explicamos que se trata de um dicionário on-line de línguas sinais de diversos países, produzido a partir de um esforço em conjunto. De fato, um projeto internacional que busca divulgar tais línguas em plataforma digital com a inserção de vídeos. A seguir, inserimos um print do sinal “obrigado”.

<sup>14</sup> KOHSKE. *Gangsta*. v.1 Tradução: Denis Kimura. Editora JBC, 2015, p.49.

<sup>15</sup> É possível acessar site no link: <https://spreadthesign.com/pt.br/about/>



Figura 6: “Obrigado” em Língua de Sinais Japonesa



Fonte: Spread the sign <sup>16</sup>

Há outros exemplos de usos de sinais. Em algumas cenas, Nina conversa com Nicolas por meio da LSJ, demonstrando certo domínio básico da língua. Além disso, a personagem nos introduz o sinal de Nicolas (“Nico”), como pode ser observado na figura.

<sup>16</sup> SPREAD THE SIGN (STS). Öerbro, Suécia: European Sign Language Center, 2018. Disponível em: <https://www.spreadthesign.com/pt.br/search/>. Acesso em: 20 ago. 2024.





Figura 7: Sinal do personagem Nicolas Sinal do personagem surdo Nicolas



Fonte: Gangsta.<sup>17</sup>

No volume 1, no final de um diálogo entre Nicolas e Worick (personagem ouvinte), este aparece sinalizando. Cabe lembrar que Worick, parceiro de Nicolas, produz o sinal correspondente a “pagar”.

<sup>17</sup> KOHSKE. *Gangsta.* v.1 Tradução: Denis Kimura. Editora JBC, 2015, p.94.

Figura 8: Personagem ouvinte sinalizando



Fonte: Gangsta<sup>18</sup>

Novamente, consideramos relevante inserir a correspondência feita com o sinal apresentado no dicionário digital *Spread the sign*, desta vez com o sinal “pagar”.

Figura 9: “Pagar” em Língua de Sinais Japonesa



Fonte: Spread the sign<sup>19</sup>

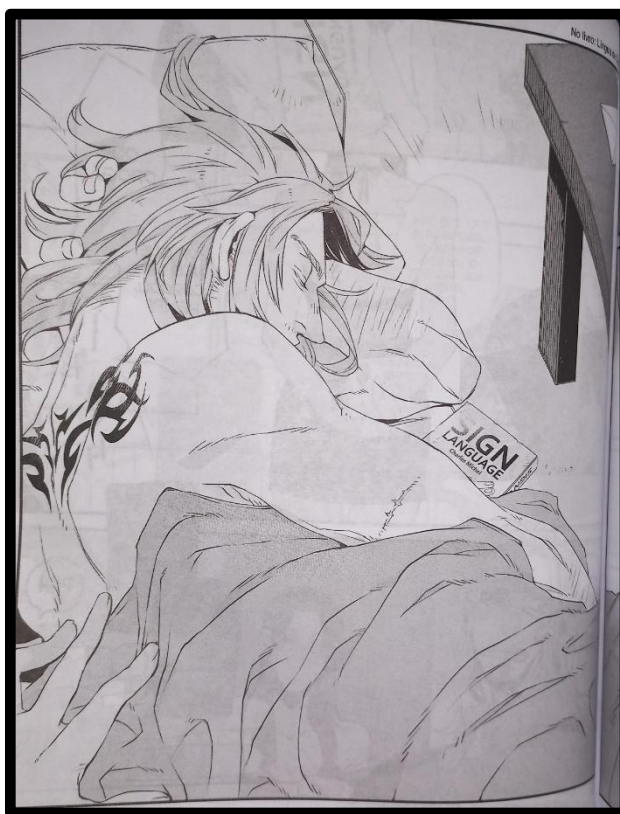
<sup>18</sup> KOHSKE. *Gangsta*. v.1 Tradução: Denis Kimura. Editora JBC, 2015, p.41.

<sup>19</sup> SPREAD THE SIGN (STS). Örebro, Suécia: European Sign Language Center, 2018. Disponível em: <https://www.spreadthesign.com/pt.br/search/>. Acesso em: 20 ago. 2024.



Por fim, destacamos dois trechos do mangá: em seu volume 1, em que é possível visualizar o personagem Worick dormindo abraçado com um livro. A sua capa traz um título que faz referência direta à língua de sinais. Talvez possa ser um dicionário, uma gramática ou qualquer outro instrumento linguístico, como um material didático que tem como finalidade ensinar a língua. Vale registrar que o título *Sign Language* está em língua inglesa e significa “língua de sinais”. O pretense autor do livro é nomeado como “Charles Michel”, uma possível referência ao educador francês Charles-Michel de L’Épée<sup>20</sup>.

**Figura 10: Capa de livro sobre língua de sinais**



Fonte: Gangsta <sup>21</sup>

<sup>20</sup> O abade Michel de L’Épée foi um educador e filantropo francês setecentista que ficou conhecido mundialmente pela alcunha "Pai dos surdos".

<sup>21</sup> KOHSKE. *Gangsta*. v.1 Tradução: Denis Kimura. Editora JBC, 2015, p.159.



Na coletânea, especificamente no volume 2, a personagem Alex aparece sentada à mesa do escritório, debruçada ao lado do mesmo livro com o qual Worick dorme abraçado. Isso pode demonstrar a importância de um material de suporte para o aprendizado de línguas de sinais.

**Figura 11: Livro *Sign Language***



Fonte: Gangsta<sup>22</sup>

Em suma, a existência de Nicolas, um personagem surdo que utiliza a Língua Japonesa de Sinais (LSJ), no mangá "Gangsta", principalmente pelo seu protagonismo na trama, possibilita explorar ricas representações de língua de sinais. Por meio do uso de balões de fala diferenciados e da representação de sinais específicos por quadrinho, a narrativa consegue manter a fluidez enquanto destaca a importância da LSJ para Nicolas, por mais

<sup>22</sup> KOHSKE. *Gangsta*. v.2 Tradução: Denis Kimura. Editora JBC, 2015, p.8.



que ele seja oralizado. Além disso, os recursos gráficos como as figuras cinéticas e onomatopeias contribuem para a ilusão de movimento e ajudam na compreensão dos sinais.

A obra também valoriza a interação e o esforço de outros personagens em aprender a LSJ para se comunicar com Nicolas, evidenciando um interesse pela inclusão da diversidade linguística, como visto nas figuras 7, 10 e 11. Essa abordagem não apenas enriquece a trama, mas também oferece aos leitores uma visão mais profunda e sensível sobre a cultura surda e sua visualidade.

### *Considerações (quase) finais*

O mangá é um gênero textual complexo, que requer compreensão de demográficas e de subdemografias, para além das temáticas abordadas. Com ordem de leitura distinta, os mangás são histórias em quadrinhos lidas da direita para a esquerda. Para uma compreensão mais adequada do texto, o leitor brasileiro (surdo ou ouvinte) deve seguir, igualmente, a ordem correta dos balões de fala para que os enunciados façam sentido. Com a leitura desse gênero, é possível acarretar a expansão de todo um universo ficcional que engloba questões da cultura nipônica.

Levando em consideração tais aspectos, o presente artigo teve como propósito identificar, na coletânea *Gangsta*, as características principais de um personagem surdo, assim como a expressividade dos personagens (recurso altamente explorado nesse gênero textual), a criação de balões específicos e o uso da língua de sinais. Logo, o tema da representatividade surda teve papel central nas análises e descrições empreendidas.

Nesse movimento analítico, tivemos a oportunidade de cotejar alguns sinais presentes na coletânea com aqueles produzidos e divulgados no *Spread the sign*. De forma breve, pudemos, por meio da comparação, observar o funcionamento de itens lexicais específicos da Língua de Sinais Japonesa (LSJ). De certo, uma reflexão linguística que está materialmente registrada nas imagens que ilustram a obra. É exatamente essa relação entre



verbal e imagético que conferem dinamismo no enredo e, ao mesmo tempo, conseguem presentificar a LSJ, uma língua visuoespacial, na obra.

Como já afirmamos, o gênero mangá se caracteriza, sobretudo, pelo hibridismo entre o verbal e o imagético; fator que pode propiciar interesse por parte de leitores surdos. Ademais, a prática de leitura de mangás que abordam a temática da representatividade surda pode promover a relação entre duas línguas, uma escrita e outra de sinais. As imagens igualmente favorecem o estabelecimento desses paralelos.

Outro ponto de destaque é que o gênero mangá pode ser utilizado como um material didático ou mesmo paradidático nas aulas de português escrito (como segunda língua para surdos). Portanto, o mangá pode fomentar a produção de conhecimento sobre línguas, a leitura e a produção escrita. Mas essa é uma outra história que, sem dúvida, merece mais pesquisas e reflexões